

DOCUMENTO

MENSAGEM FINAL DA XVIIª ASSEMBLÉIA

Reunidos, na Cidade de Salvador, entre os dias 25 e 29 de julho de 2005, o Instituto Mariama (IMA), que congrega Bispos, Padre e Diáconos Negros, refletiram sobre o Diálogo inter-religioso para a construção de uma cultura de vida e de paz. Comungando as suas reflexões com os padres, leigos e leigas norte-americanos e identificados com a situação de exclusão social e religiosa a que ainda continuam submetidos milhões de afro-brasileiros, declaram para as igrejas e para a sociedade que:

1. A atual conjuntura brasileira, em que pese as políticas afirmativas, exige urgentemente uma nova mobilização dos movimentos sociais e da sociedade civil para que assumam a sua responsabilidade política de serem os sujeitos privilegiados das transformações exigidas pelos mais atingidos por este sistema perverso e opressivo e dos anseios legítimos dos que constroem a nação brasileira.
2. Convidamos a Comunidade Negra do Brasil e todos aqueles que se identificam com as suas causas históricas para que se comprometam com o debate político. Este precisa ser re-instaurado no conjunto da população brasileira e dos seus movimentos sociais representativos e organizados.
3. Neste contexto, julgamos de muita importância sua participação na *Marcha Zumbi + 10*, que será realizada no dia 16 de novembro de 2005, em Brasília (DF).
4. Reafirmamos que o diálogo inter-religioso só será fecundo se acompanhado de ações comuns pela justiça, pela defesa dos direitos humanos e pela construção da paz alicerçada na liberdade religiosa, pois *“ninguém deve ser levado a crer contra a vontade. Ninguém pode aderir a Deus senão quando atraído por Ele. (...) Por si mesma, a fé exclui, em matéria religiosa, todo gênero de coação por parte dos seres humanos”* (**Declaração Dignitatis Humanae sobre a Liberdade Religiosa**, 10, Papa Paulo VI, Roma, 7 de dezembro de 1965).

5. Afirmamos que somente a verdade, o respeito mútuo e a tolerância são os caminhos seguros que nos levarão a superar e aniquilar as guerras de religiões nas quais os mais atingidos são os mais pobres: *“Acaso não temos o mesmo Pai para todos nós? Não nos criou um mesmo Deus? Por que trabalhamos, tão perfidamente, uns contra os outros?”* (Mal 2,10).

6. Hipotecamos a nossa irrestrita solidariedade a todas as casas religiosas de tradição africana. Estas vêm sofrendo, sem cessar, a violência física e moral dos que, em nome de sua religião, procuram impor a sua mentalidade autoritária. Esquecem que Paulo, apóstolo dos gentios, ele mesmo tinha um coração judeu, uma mentalidade grega e uma existência romana.

7. Lembramos as palavras de Cristo: *“Chegará um momento em que aquele que vos matar pensará estar prestando um serviço a Deus”*. Queremos colocar esta palavra, exigida pela Boa Nova de Jesus Cristo, nos nossos corações e atitudes, em solidariedade fraterna à igreja de Nova Iguaçu (RJ), covardemente atingida pelo assassinato do Pe. Paulo Henrique Keller, no exercício pleno da missão profética.

8. Anunciamos que nada deterá o nosso empenho para concretizar o diálogo inter-religioso como nos foi e é exigido pelos documentos do Concílio Vaticano II, testemunhado pelo Papa João Paulo II, na cidade de Assis (Itália), em outubro de 1986.

9. Finalmente, nos empenharemos no aprofundamento do diálogo com as tradições religiosas africanas, conscientes da exortação de que *“há um só povo de Deus na diversidade das culturas e isto é uma realidade inscrita no plano de Deus”* (PC).

Pedimos as bênçãos do Senhor do Bonfim e a proteção de todos os Santos e Santas, para que possamos, com todos os homens e mulheres de boa vontade, anunciar e concretizar em toda a terra a utopia do profeta: *“Quem fizer casas, nelas vai morar; quem plantar vinhedos dos seus frutos, vai comer. Todos vão gozar do fruto do seu trabalho e ninguém fará mal e ninguém pensará em prejudicar ninguém”* (Is 65, 21-22).

Todos os participantes da XVIIª Assembléia do IMA.

Salvador (BA), 29 de julho de 2005.

INSTITUTO MARIAMA (IMA)